

Território Negro expandido para Educação de Jovens e Adultos

Ações Educativas, Acessibilidade e Estudos de Público no Espaço do Conhecimento UFMG

Caio Henrique Pinto de Oliveira (Design), Emerson Augusto Medeiros da Silva (Psicologia), Giovana do Carmo Vaz (Arquitetura), Hanna de Paula Penido (Ciências Sociais), Lara Pertel Saith (Design), Lucas Alyes Espírito Santo (Teatro), Victor Hugo Marquês de Barros (Teatro).
Orientadora: Sibelle Cornélio Diniz como orientadora



Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), iniciou-se em 2016 a realização do percurso temático "Território Negro para a infância" no Espaço do Conhecimento UFMG. Esse percurso foi elaborado com a ideia de, por meio de

intervenções, colocar em pauta aspectos relacionados à **negritude**, tanto no Brasil e no restante da diáspora quanto no **continente africano**. Ao longo do percurso estabelece-se uma narrativa por meio da mediação, visando incutir no imaginário das crianças, apresentando a elas elementos da **cultura** e da produção negra.

a **diversidade** dentre os povos de matriz africana e os impactos desses elementos na **realidade brasileira**.

Levando em conta o **sucesso** na realização desse projeto, foi elaborada a proposta de expansão da ideia "Território Negro" para outros públicos. O percurso passou a ser ofertado para grupos agendados de **adolescentes** e da **EJA**, o que permitiu a elaboração e aplicação de novidades para o percurso com esses públicos, visto que compreendemos a **necessidade de adaptação** da equipe para mediação à cada grupo de visitantes. O público da EJA apresenta **particularidades** em relação aos demais grupos, principalmente no que diz respeito ao tempo de visitação. Focamos na elaboração do percurso para esse público, testando ideias durante as visitas, de forma a adaptar as mais bem-sucedidas e transformá-las em um **percurso com narrativa coerente**. Dentre essas ideias, no momento em que o grupo se encontrava no andar da **astronomia**, uma das intervenções foi exibir um vídeo acerca do trabalho de **mulheres negras na NASA**, salientando sua **importância** no sucesso dos EUA na corrida espacial, sendo explorados também aspectos da **astronomia** de países africanos.



Durante a visita, ocorrev também uma intervenção com **post-its** contendo **expressões positivas e negativas sobre a negritude**, com a intenção de provocar uma discussão entre os visitantes sobre suas concepções acerca dessas expressões. Em que falávamos sobre a **COSMOGONIA Yorubá**, os visitantes fizeram algumas pontuações sobre o que **significa ser negro no Brasil**. Questionamos também algumas noções do senso comum de cunho **racista** que estão arraigadas na cultura brasileira e os visitantes chegaram à conclusão de que estas carecem de embasamento. A utilização desse tipo de estratégia na mediação difere das utilizadas no "Território Negro para a infância", de caráter mais lúdico e melhor aceitas pelas crianças, enquanto que com o público de jovens e adultos utilizou-se conteúdo mais expositivo com abertura para **discussão**, por conta das particularidades relativas ao horário noturno da visitação e a faixa etária do público. No geral, os resultados foram positivos, sendo possível avaliar a utilidade das estratégias adotadas para visitas futuras, visando montar um percurso coerente voltado para tal público. Enquanto **equipe multidisciplinar**, o processo de elaboração do percurso tem sido bastante enriquecedor, possibilitando a junção dos diversos saberes de cada membro na construção de algo novo a ser utilizado na mediação. Além disso, foram elaboradas e realizadas oficinas para público espontâneo do museu, gerando um arcabouço prático-teórico de **atividades** para também compor os percursos, bem como incrementar o leque de oficinas que possam ser realizadas por quaisquer mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG, mesmo após o desligamento dos integrantes do grupo que realiza esse projeto.



Referências bibliográficas:

BADOE, A.; DIAKITE, B. W. Histórias de Ananse. Tradução de Marcelo Pen. 1ª edição. São Paulo, SP: Edições SM. 2006
CUNHA, D. A. Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural. 1ª edição. Castanha, PA: Edição da autora. 2016
SANTOS, N. S. Tornar-se Negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal. 1983.
VERGER, P. F. Lendas Africanas dos Orixás. Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega. 4ª edição. Salvador, BA: Corrupio. 1997

SEMANA DO
CONHECIMENTO

UFMG
2018

Saberes e práticas para reduzir desigualdades

